



Exemplar de *Brachycephalus albolineatus*



Exemplar de *Brachycephalus boticario*



Exemplar de *Brachycephalus coloratus*



Exemplar de *Brachycephalus mirissimus*



Exemplar de *Melanophryniscus biancae*

nº 62

**COMPLETAS**

**Coletor:** Web Link 1 (Link)  
**Iniciado em:** sexta-feira, 15 de março de 2019 17:13:05  
**Última modificação:** sexta-feira, 15 de março de 2019 17:41:35  
**Tempo gasto:** 00:28:29  
**Endereço IP:** 177.220.174.21

Página 2: Informações cadastrais:

**P2** Título do projeto ambiental participante:

Desvendando a Biodiversidade de Anfíbios Anuros da Mata Atlântica do Paraná e Santa Catarina

**P3** Categoria de inscrição:

(sem legenda)

Selecione: **Conservação da Vida Silvestre**

**P4** Escreva um breve resumo do projeto, contendo o local onde é desenvolvido, seus principais objetivos e resultados ambientais: (O texto deve ter, obrigatoriamente, no mínimo 800 e no máximo 1.000 caracteres com espaços.)

O bioma Mata Atlântica é um importante hotspots de biodiversidade. O termo se refere a 35 áreas de grande riqueza biológica em todo o mundo, mas que ao mesmo tempo sofre grande degradação antrópica. Estima-se que existam na Mata Atlântica cerca de 20 mil espécies vegetais, e aproximadamente, 850 espécies de aves, 460 de anfíbios, 200 de répteis, 270 de mamíferos e 350 de peixes. Apesar de ter menos de 8% de fragmentos bem conservados, o bioma ainda possui grande potencial de novas espécies de flora e fauna. Com o objetivo de melhor estudar a fauna de anfíbios anuros nos Estados do Paraná e Santa Catarina, pesquisadores do Mater Natura iniciaram expedições entre 1998 a 2011, resultando na descoberta e descrição de 6 (seis) novas espécies de anfíbios. Recente parceria firmada com a Fundação Grupo Boticário e universidades, permitiu o desenvolvimento de 4 projetos, com início em 2011 e término em 2022, tendo como principal resultado, a descoberta de outras 15 novas espécies de anfíbios.

**P5** Sobre a organização participante:

Razão social:	<b>Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais</b>
Nome fantasia:	<b>Mater Natura</b>
CNPJ:	<b>80.235.781/0001-32</b>
Setor de atuação:	<b>Meio Ambiente</b>
Data de fundação:(dd/mm/aaaa)	<b>07/08/1983</b>
Número de colaboradores:	<b>16</b>
Faturamento:(anual em R\$)	<b>R\$ 728.467,47 (balanço 2017)</b>
Investimento ambiental:(anual em R\$)	<b>R\$ 728.467,47 (balanço 2017)</b>

**P6** Informações de contato:

Endereço: **Rua Lamenha Lins, 1080**  
Bairro: **Rebouças**  
Cidade: **Curitiba**  
Estado: **Paraná**  
CEP: **80250-020**  
Telefone com DDD: **4130137185**

---

**P7** Informações sobre o responsável pelo preenchimento do questionário:

Nome completo: **Paulo Aparecido Pizzi**  
Cargo: **Presidente**  
E-mail: **pizzi@maternatura.org.br**  
Telefone com DDD: **4130137185 e 41988678641**

---

**P8** Informações sobre o responsável pelo projeto:

Nome completo: **Marcio Roberto Pie e Peterson Leivas**  
Cargo: **Coordenadores de Projetos**  
E-mail: **marcio.pie@gmail.com / ptleivas@yahoo.com.br**  
Telefone com DDD: **(41) 99911-0958 e (41) 99144-4199**

---

**P9** Informações sobre a direção da empresa:

Nome do(a) presidente ou principal diretor(a): **Paulo Aparecido Pizzi**  
Cargo: **Presidente**  
E-mail: **pizzi@maternatura.org.br**  
Telefone com DDD: **4130137185 e 41988678641**

---

**P10** Por quais normas a organização é certificada?

Outra(s) (especifique):  
OSCIP – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

---

**P11** Faça um breve histórico da organização participante e de suas principais práticas de gestão ambiental: (Máx. 4.000 caracteres.)

O Instituto Mater Natura é uma associação civil ambientalista de caráter científico, educacional e cultural, com suas ações voltadas à conservação e uso sustentável do meio ambiente. Atua em parceria com diversas organizações para cumprir sua missão de contribuir para a conservação da biodiversidade, área de atuação em que possui grande experiência em estudos sobre animais silvestres e unidades de conservação. Foi fundado em 1983 por um grupo de estudantes de Biologia da PUC-PR.

Há 35 anos a OSCIP desenvolve atividades de conservação, recuperação e manejo sustentável do meio ambiente, patrimônio paisagístico e bens e valores culturais. Participa de Conselhos de Unidades de Conservação (UCs), do Programa Paranaense de Controle das Espécies Exóticas Invasoras, dos Conselhos Estaduais do Meio Ambiente e dos Recursos Hídricos. Elaborou Planos de Manejo de UCs e publicações conservacionistas como o “Livro vermelho da fauna ameaçada no Estado do Paraná” (2004). Responsável pela descoberta e/ou identificação de 26 novas espécies de anfíbios anuros e de aves no Bioma Mata Atlântica. Executou(a) 85 projetos (vide <http://maternatura.org.br/wp-content/uploads/2018/08/relatorio-mater-dupla.pdf>). Nos últimos 15 anos vem participando de forma sistemática dos Conselhos Gestores de UCs gerenciadas pelo ICMBio e IAP, no litoral e serra do mar paranaense.

Ao longo de sua história, o Instituto produziu 147 publicações, resultantes da execução de 35 de seus projetos. Elas compreendem nove teses de doutorado e dez dissertações de mestrado, livros, capítulos de livros, resumos em congressos e eventos similares, trabalhos em periódicos técnico-científicos, além de outros como link para seção de vídeos, jogos didáticos e alguns folders disponíveis em seu website.

Entre os prêmios concedidos em reconhecimento aos trabalhos da OSCIP, citamos o Prêmio Muriqui 2018 - Categoria: Prêmio Especial Pessoa Jurídica. O Prêmio Muriqui foi instituído em 1993 pelo Conselho Nacional da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (CN-RBMA). Tem o objetivo de incentivar ações que contribuam para a implantação desta categoria de manejo internacional, que foi reconhecida pelo Programa MaB - Man and Biosphere da UNESCO em 1991. Também foi contemplado com o 22º e o 16º Prêmio Expressão Ecologia, respectivamente, em 2015 e 2008. Seu Programa de Educação Ambiental na APA do Iraí – ProLago do Iraí, foi premiado pelo Ministério das Cidades, em 2006 (Experiências Bem-Sucedidas em Educação Ambiental para Saneamento), e finalista no Prêmio Super Ecologia da Revista Super Interessante, em 2013. Entre outros.

O Mater Natura conta com um Conselho Fiscal, e seu balanço patrimonial anual é auditado por empresa especializada independente. Possui sistema contábil por centro de custo, isto é cada projeto possui uma conta corrente bancária e acompanhamento contábil individualizado. Relatórios parciais e final, técnicos e financeiros, são encaminhados para os financiadores de seus projetos.

---

Página 3: Informações sobre o projeto ambiental participante:

**P12** O projeto é decorrente de exigências de órgãos regulamentadores?

Não

---

**P13** Descreva o problema ambiental identificado no projeto: (Máx. 3.000 caracteres.)

O bioma Mata Atlântica é um dos maiores hotspots de biodiversidade no mundo, atualmente, ele possui 32 milhões de hectares cobertos com vegetação nativa, contudo, apenas 8% estão em bom estado de conservação. A área de distribuição original da Mata Atlântica passa por 17 estados brasileiros e cerca de 125 milhões de brasileiros vivem na sua área de abrangência, onde também estão concentrados aproximadamente 70% do Produto Interno Bruto do País. Ao todo, esse bioma é o lar de cerca de 23 mil espécies de animais e plantas, entre elas mais de 450 espécies de anfíbios.

Um dos principais fatores para o reconhecimento da Mata Atlântica como hotspot é sua diversidade de espécies endêmicas, abrigando mais de 8.500 espécies classificadas nesta categoria. Esta diversidade não é distribuída homogênea ao longo do bioma, sendo que algumas regiões, particularmente as áreas montanhosas, apresentam um desproporcional acúmulo de espécies endêmicas, as quais, muitas vezes, são encontradas em distribuições geográficas muito restritas.

Apesar do significativo grau de antropização da Mata Atlântica, ela ainda abriga uma rica diversidade de fauna e flora, pouco conhecida da ciência, ou mesmo ainda não descoberta e catalogada cientificamente. É o caso dos anfíbios anuros, situados nas regiões da Serra do Mar dos Estados do Paraná e Santa Catarina. Várias espécies são altamente endêmicas, sendo presentes somente em alguns conjuntos locais de montanhas. Devido às suas diminutas distribuições geográficas e à dificuldade de acesso aos seus habitats, até pouco tempo o número destas espécies havia sido consideravelmente subestimado, e esforços para a sua conservação eram limitados.

A combinação de fatores como (1) a dificuldade de acesso a regiões montanhosas; (2) o altíssimo grau de endemismo; e (3) as grandes ameaças ambientais presentes na Mata Atlântica fazem com que a descoberta e o estudo destas espécies seja urgente, sob o risco de perder grande parte desta biodiversidade sem ao menos conhecê-la.

---

**P14** Qual foi a solução encontrada? (Máx. 3.000 caracteres.)

Em função do cenário anteriormente descrito, pesquisadores associados ao Mater Natura, desde 1998, realizam expedições sistemáticas com o objetivo de caracterizar a diversidade de anuros em regiões montanhosas da Mata Atlântica do Paraná e Santa Catarina, especialmente aqueles dos gêneros *Brachycephalus* e *Melanophryniscus*, bem como o sapo *Cycloramphus bolitoglossus* (sem nome popular atribuído).

Nos primeiros anos, estas expedições foram efetuadas com recursos próprios dos pesquisadores, sendo que a partir de 2011, recebemos o apoio financeiro da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, por intermédio de quatro projetos, bem como foi firmado parcerias com três universidades do Paraná e de São Paulo.

Três dos referidos projetos foram finalizados até fevereiro de 2019, enquanto que o quarto se estenderá até janeiro de 2022.

Os dois primeiros projetos, denominados “Riqueza, ecologia molecular e conservação de *Melanophryniscus* (Amphibia: Anura: Bufonidae) da Floresta Atlântica do sul do Brasil” (2011 a 2014) e “Biodiversidade de *Brachycephalus* (Brachycephalidae) e *Melanophryniscus* (Bufonidae) endêmicos de florestas montanas do Paraná: descobrindo novas espécies e investigando sua variabilidade genética” (2015 a 2018), foram os responsáveis pela descoberta e descrição de 15 (quinze) novas espécies pertencentes a dois gêneros de anfíbios anuros.

Enquanto que o terceiro projeto, denominado “*Cycloramphus bolitoglossus* (Werner, 1897) (Amphibia, Anura): execução de ações do plano de ação nacional de conservação de espécies ameaçadas de extinção e estratégias para a conservação” (2016 a 2019), teve por objetivo realizar estudos para caracterizar o microhabitat do anfíbio *Cycloramphus bolitoglossus*, investigar áreas passíveis de ocorrência da espécie e fornecer informações sobre seu status de ameaça de conservação.

Por sua vez, o quarto projeto, “Anfíbios microendêmicos: execução de ações do plano de ação nacional de conservação de espécies ameaçadas de extinção e estratégias para a conservação”, foi iniciado em 2018 e se estenderá até janeiro de 2022. Este projeto visa estudar os anfíbios endêmicos da Mata Atlântica do gênero *Cycloramphus*, que possui 28 espécies, sendo que algumas delas possuem distribuição microendêmica. A maioria das espécies estão enquadradas em critérios de ameaça nas listas de espécies ameaçadas de âmbito internacional, nacional e estadual. O objetivo do projeto é executar as ações previstas no Plano de Ação Nacional (PAN) Herpetofauna Sul para as espécies do gênero, mapear áreas de ocorrência, e indicar locais para a criação de UCs visando a conservação do gênero.

Tanto as atividades iniciais dos pesquisadores do Mater Natura como o conjunto destes quatro projetos foram desenvolvidos com a finalidade de executar as ações previstas no Plano de Ação Nacional (PAN) para a Herpetofauna Sul, de responsabilidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), resultando na descoberta e descrição de 21 anfíbios anuros entre os anos de 1998 e 2018.

Todas estas novas espécies apresentam uma distribuição muito restrita, levando a uma especial preocupação sobre a conservação destas espécies.

---

**P15** Descreva detalhadamente o que constitui(u) o projeto e de que forma é (ou foi) desenvolvido: (Máx. 5.000 caracteres.)

O projeto Riqueza, ecologia molecular e conservação de *Melanophryniscus* (Amphibia: Anura: Bufonidae) da Floresta Atlântica do sul do Brasil foi desenvolvido entre 2011 a 2014. Ele foi o ponto de partida de nossas pesquisas sobre anuros de montanhas. Através de extensivas viagens de campo, focando particularmente no sudeste do Paraná e nordeste de Santa Catarina, permitiu a descoberta de um grande número de populações antes desconhecidas da ciência. Também pudemos encontrar diversas espécies novas, descrevê-las, e iniciar estudos sobre sua variabilidade genética.

Já o projeto Biodiversidade de *Brachycephalus* (Brachycephalidae) e *Melanophryniscus* (Bufonidae) endêmicos de florestas montanhas do Paraná: descobrindo novas espécies e investigando sua variabilidade genética foi executado entre 2015 a 2018. Este trabalho continuou a iniciativa anterior, aumentando o número de espécies novas e registros de novas populações. Além disso, utilizamos, em um estudo pioneiro no Brasil, novas tecnologias de sequenciamento de DNA de última geração que permitiram uma análise sem precedentes da variabilidade genética das espécies estudadas, além de confirmar a validade das espécies que haviam sido descritas até o momento.

Por sua vez, o projeto *Cycloramphus bolitoglossus* (Werner, 1897) (Amphibia, Anura): execução de ações do plano de ação nacional de conservação de espécies ameaçadas de extinção e estratégias para a conservação foi desenvolvido entre 2016 a 2019. Este trabalho teve como objetivo a busca de novas populações e novas áreas de ocorrência para a espécie e avaliar o nível de variabilidade genética das populações conhecidas. Somado a isso, foram realizadas análises para caracterizar o microhabitat da espécie, mapear áreas de ocorrência da espécie e indicar áreas passíveis de ocorrência da espécie na América do Sul. Com isso, geramos informações para preencher a lacuna de conhecimento desses aspectos fundamentais para uma correta avaliação do status de ameaça da espécie e orientar ações para conservação e manejo da espécie e locais que ela ocorre.

Finalmente, o projeto Anfíbios microendêmicos: execução de ações do plano de ação nacional de conservação de espécies ameaçadas de extinção e estratégias para a conservação foi iniciado em 2018 e deve se estender até janeiro de 2021). Este trabalho continuou a iniciativa anterior, aumentando o número de espécies novas e registros de novas populações. Dessa forma, são contempladas nove espécies micro endêmicas do gênero *Cycloramphus* nos estados do Paraná e Santa Catarina. Para isso serão realizadas amostragens em campo pela técnica de DNA ambiental para determinar a ocorrência, caracterizar e mapear áreas de ocorrência e de possível ocorrência das espécies, indicando áreas para a criação de UCs para a conservação do gênero.

**P16** Quais foram os resultados alcançados com o projeto? (Máx. 4.000 caracteres.)

Em 1998, nosso associado, Marcos Ricardo Bornschein, também professor da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP (Câmpus de São Vicente), foi o pioneiro na descoberta do primeiro de uma série de 21 (vinte e uma) novas espécies de anfíbios anuros, realizado por pesquisadores associados do Mater Natura, no período entre 1998 até 2018. A descoberta pioneira, refere-se a descrição do *Brachycephalus pernix*, popularmente conhecido como sapinho-da-montanha, encontrado no Morro Anhangava, município de Quatro Barras, PR.

Na sequência, nos anos de 2005 e 2006, o pesquisador Luiz Fernando Ribeiro (ex-vice-presidente, e atualmente membro do Conselho Fiscal do Mater Natura), descobriu e descreveu mais quatro novas espécies de *Brachycephalus*: *B. brunneus*, *B. izecksohni*, *B. pombali* e *B. ferruginus*. O pesquisador é também professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR).

Em 2008, Marcos Ricardo Bornschein se associa a outro pesquisador do Mater Natura, Magno Vicente Segalla, para a descoberta e descrição de uma sexta espécie de anfíbio anuro, desta vez pertencente ao gênero *Melanophryniscus*, o Sapinho-de-barriga-vermelha (*M. alipioi*).

Já, em 2015, um conjunto de sete novas espécies de anfíbios do gênero *Brachycephalus* são descobertas e descritas na revista científica PeerJ, por nossos associados Marcos Ricardo Bornschein, Luiz Fernando Ribeiro e Marcio Roberto Pie, sendo este último pesquisador, também professor da Universidade Federal do Paraná.

Tratam-se das seguintes espécies: *B. mariaeterezae*, *B. olivaceus*, *B. auroguttatus*, *B. verrucosus*, *B. fuscolineatus*, *B. leopardus*, *B. boticário*. Também, no mesmo ano, outras quatro espécies de *Brachycephalus* e de *Melanophryniscus* (*B. quiririensis*, *M.*

biancae, *M. milanoi* e *M. xanthostomus*), são descobertas e descritas pelos três pesquisadores, em parceria com outra associada, a bióloga Bianca Luiza Reinert (in memoriam).

Por fim, as quatro últimas espécies descobertas e descritas pelos pesquisadores Marcio Roberto Pie, Luiz Fernando Ribeiro e Marcus Ricardo Bornschein, totalizando 21 novas espécies, ocorreram em 2016, 2017 e 2018, sendo uma espécie por ano: *B. albolineatus*, *B. coloratus*, *B. curupira* e *B. mirissimus*.

Destes 21 anfíbios, 15 foram identificados durante o desenvolvimento de dois projetos realizados sob a coordenação do pesquisador Marcio Roberto Pie. No âmbito destes projetos, executados pelo Mater Natura e patrocínio da Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza, foram realizadas expedições para caracterizar a diversidade de anuros em regiões montanhosas do Paraná e Santa Catarina, resultando na identificação destas novas espécies de anuros dos gêneros *Melanophryniscus* e *Brachycephalus* no período de 2015 e 2018. Todas as novas espécies apresentam uma distribuição muito restrita, levando a uma especial preocupação sobre a sua conservação. Além disso, a descoberta de tantas novas espécies em um pequeno período de tempo sugere que a diversidade de anuros de montanhas, particularmente em florestas nebulares, ainda pode estar consideravelmente subestimada.

Os sapinhos-de-barriga-vermelha (*Melanophryniscus* spp.) vivem em campos de altitude, florestas montanas e florestas nebulares do alto de montanhas da Serra do Mar do Paraná e de Santa Catarina. Eles se reproduzem em água acumulada na base de folhas de bromélias e ericacálicas terrestres. Esse modo de reprodução nunca antes tinha sido verificado em espécies do gênero *Melanophryniscus*.

Os sapinhos-da-montanha (*Brachycephalus* spp.) vivem sob a serrapilheira no chão de florestas de altitude, tanto florestas montanas quanto alto-montanas (florestas nebulares), do alto de alguns conjuntos montanhosos da Serra do Mar paranaense e catarinense, entre 450 a 1.650 m sobre o nível do mar. Atualmente, são conhecidas 36 espécies de sapinhos-da-montanha, todas restritas ao leste do Brasil, da Bahia à Santa Catarina. Esses anfíbios estão entre os menores vertebrados terrestres do planeta, medindo, quando adultos, de 8 a 18 mm de comprimento. Possuem em geral cores chamativas, como amarelo, laranja e vermelho. Apresentam redução no número de dedos dos pés e das mãos, sendo isso uma possível adaptação para caminhar em meio à serrapilheira. Outra peculiaridade dos sapinhos-da-montanha, incomum para os demais anfíbios, é o desenvolvimento direto, ou seja, não há a fase de girino.

A maior parte das espécies descritas podem ser categorizadas como DD (data deficient) ou CR (critically endangered) na classificação da IUCN, o que reforça a necessidade de esforços direcionados para assegurar sua conservação. Além de suas descrições formais, cada espécie tem sido caracterizada quanto a sua variabilidade genética, tanto para confirmar que são espécies distintas, mas também para avaliar o quanto estariam vulneráveis à perturbação. Finalmente, as descobertas destes projetos têm servido como subsídios diretos ao Plano de Ação Nacional para a Conservação de Répteis e Anfíbios do Sul do Brasil, liderado pelo ICMBio, para que as novas espécies sejam incluídas como espécies beneficiárias do PAN e, portanto, sejam prioritárias para esforços de manejo e conservação.

Como já mencionado, o resultado mais expressivo dos citados projetos foi a descoberta e a descrição para ciência de 21 novas espécies de anfíbios anuros, bem como a adoção de um Programa de políticas públicas para a conservação destes anfíbios microendêmicos no estado de Santa Catarina.

Em 04 de outubro de 2016 publicamos artigo na revista PeerJ, o qual analisou os dados disponíveis sobre a distribuição geográfica e altitudinal do gênero *Brachycephalus* com base nos registros de ocorrência compilados a partir de literatura e museus. O conjunto dos dados levantados é composto por 333 registros, 120 localidades, 28 espécies descritas, e seis não descritas.

---

#### **P17** Parceiros que apoiaram financeiramente o projeto:

A Fundação Grupo Boticário de Proteção à Natureza foi a instituição que patrocinou o desenvolvimento dos quatro projetos. Também citamos a parceira da Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) e a UNESP – Câmpus de São Vicente.

**P18** Data de início do projeto: (Ex.: 01/02/2012)

Projeto 1 (13/10/2011–13/04/2014); Projeto 2 (26/02/2015–26/02/2019); Projeto 3 (24/06/2016–26/06/2019); Projeto 4 (24/07/2018-24/01/2022).

**P19** O projeto está em andamento e terá continuidade? Caso não, descreva a data do término dele: (Ex.: 31/12/2018)

Dos três projetos, um foi concluído em 2014, dois em fevereiro de 2019 e o quarto se estenderá até janeiro de 2022.

**P20** Investimento (R\$) total com o projeto inscrito no 26º Prêmio Expressão de Ecologia: (Use somente o valor numérico. Ex.: 25.868,52.)

R\$ 438.824,00 soma dos 4 projetos

**P21** Número de pessoas que participaram do projeto: (Use somente o valor numérico. Ex: 10.868.)

Voluntárias	4
Remuneradas	1

**P22** Quantas pessoas, animais e/ou espécies já foram beneficiados pelo projeto? (Use somente o valor numérico. Ex.: 5.850.)

Pessoas	5
Espécies	22

**P23** Quantifique em números os resultados obtidos com o projeto: (Esta questão exige ao menos um resultado quantificado. Exemplo: 150 árvores foram plantadas; 10 kg de material reciclado; 25 crianças atendidas pelo programa ambiental; 150 animais beneficiados)

Resultado 1	<b>21 novas espécies de anfíbios anuros descobertos e descritos para a ciência</b>
Resultado 2	<b>3 anos de estudos sobre a distribuição e áreas prioritárias para conservação do <i>Cycloramphus bolitoglossus</i></b>
Resultado 3	<b>No âmbito do “Projeto 3”, foi produzido um documento técnico intitulado “Distribuição e conservação de anfíbios microendêmicos do sul do Brasil”, condensando os resultados do projeto 2 e 3 sobre os anfíbios estudados. Esse documento foi entregue aos órgãos ambientais dos estados do Paraná e Santa Catarina (IMA e IAP), durante reuniões específicas realizadas em setembro e outubro de 2018, visando a orientação para manejo e criação de UC’s para a proteção de anfíbios endêmicos de Paraná e Santa Catarina.</b>

Resultado 4	<p>Após reunião dos técnicos dos projetos com servidores do Instituto do meio Ambiente de Santa Catarina (IMA) em setembro de 2018, aquele órgão ambiental instituiu o programa “Conservação dos anfíbios microendêmicos e de distribuição restrita de Santa Catarina”, através da Portaria IMA nº. 283/2018 - 18/12/2018. Esse programa tem por objetivo apoiar e desenvolver estudos acerca da distribuição e situação de conservação dessas espécies e elaborar estratégias de conservação para a sua manutenção. A portaria também contempla outras iniciativas de apoio da FGBP e pode ser acessada na íntegra no endereço eletrônico: <a href="http://www.doe.sea.sc.gov.br/Portal/VisualizarJornal.aspx?cd=2045">http://www.doe.sea.sc.gov.br/Portal/VisualizarJornal.aspx?cd=2045</a></p>
Resultado 5	<p>Fornecer subsídios para órgãos de proteção à natureza para a preservação destas espécies em longo prazo, com a indicação de áreas prioritárias para a criação de unidades de conservação.</p>
Resultado 6	<p>Obtenção de subsídios técnicos para o cumprimento de atividades previstas no Plano de Ação Nacional para a Conservação de Répteis e Anfíbios do Sul do Brasil</p>
Resultado 7	<p>Publicação de artigo na revista PeerJ, em 04/10/2016, apresentando extensa revisão das informações existentes na literatura sobre a distribuição geográfica e altitudinal do gênero <i>Brachycephalus</i> em todo o Brasil.</p>
Resultado 8	<p>Despertar o interesse da população para a diversidade e importância da conservação dos anfíbios, por intermédio de ampla divulgação das descobertas nos jornais e mídia eletrônica (sites de notícias online).</p>

---